



BRASILIDADE

ELIZABETH DORAZIO

O trabalho de Elizabeth Dorazio tem suas bases no desenho rigoroso aprendido na escola Guinard em Belo Horizonte, que perpetua o conceito de precisão gráfica como alicerce da produção plástica preconizado pelo mestre fluminense radicado em Minas Gerais.

Foram fundamentais para a formação da artista as muitas horas de observação atenta. O estudo disciplinado do modelo vivo e o traçado com grafite 6H, tão macio quanto a ponta de um prego trouxeram-lhe a compreensão do contorno, a pureza da linha, a espontaneidade do gesto e principalmente o distanciamento de recusos que desviassem a atenção do que não fosse desenho.

Seus primeiros trabalhos em pintura apresentavam de modo explícito esses aspectos ao confrontar linha e zonas de cor, retratando atletas se exercitando diante de paisagens bem delineadas.

Pouco a pouco a descrição do ambiente foi ganhando predominância em relação à figura humana e mais tarde um recorte dessa paisagem passou a ocupar toda a superfície da tela: a vegetação. Nesse percurso seu uso da cor mereceu maior empenho e ganhou características matissianas, não apenas nos contrastes vibrantes e no caráter associativo das escolhas, mas também na intenção de ora destacar o primeiro plano, ora enfatizar o aspecto bidimensional, aproximando-se de padrões de estampa.

Nas pinturas agora apresentadas o cuidado com a bidimensionalidade é basicamente visual, distante da ilusão do espaço representado no plano e propositadamente não coincide com a superfície lisa da tela. Significa a construção da cor pela sobreposição de camadas pictóricas e quem sabe até de paisagens. Comporta a adição de pedaços de gaze, renda e pequenos objetos, que sepultados sob camadas de tinta, compõem a derme do que o gesto feito a pincel irá determinar.

Seu desenho exato e rápido faz surgir novas linhas do horizonte, enquanto tratados de botânica, fotos, frutas e flores reais se espalham pelo atelier, antúrios, peônias, jasmims e folhagens se materializam na tela, como Alice depois de provar a garrafa mágica no país das Maravilhas. Seu traço espontâneo faz com que flores desabrochem imensas, quase apertadas entre teto e chão, mas não ameaçadoras, enchendo de luz e cor os olhos e corações de quem as vê.

Maria Izabel Branco Ribeiro
março de 1996



Elizabeth Dorazio A Flor do Meu Amor Carmim (2,60x3,90 cm.) Acrílico s/Tela - 1996

ESTAS OBRAS FORAM TRANSPORTADAS POR:

(061) 233-7612 - (021) 260-6019

(011) 6412-7000 - (031) 462-3676 - (062) 295-7000



COMPOSIÇÃO, ARTE FINAL E IMPRESSÃO:

